

A ILUSTRE CASA DE RAMIRES: ANÁLISE DE VARIANTES (1895 - 1900)

Ânderson Rodrigues Marins (UERJ)
profandermarins@hotmail.com

A Ilustre Casa de Ramires, como é notório, trata-se de uma obra que Eça de Queirós não chegou a ver publicada, razão pela qual se costuma designá-la como semi-póstuma. Considerado, inquestionavelmente, um dos seus romances mais importantes, reflexo de muito trabalho e almejo pela perfeição, características peculiares da escrita queirosiana, nele existem diferenças significativas entre as versões da revista *A Arte* (1895) e da *Revista Moderna* (1900). Quanto à primeira sabe-se que Eça de Queirós colaborou com um fragmento d'*A Ilustre Casa de Ramires* no primeiro número da revista. Ele ocupa metade da página 9 e toda a página 10 do número 1 (1895). No que tange à versão da segunda - 1900 - sabe-se que foi publicada no Porto pela Livraria Chardron de Lello & Irmãos, sucessores de Lugan & Geneliox, os editores de Eça. O texto, composto por 543 páginas, aparece dividido em XII capítulos de tamanho desigual, oscila entre as 86 páginas do capítulo V e as 24 do capítulo XII, sendo a extensão mais frequente de umas 45 a 49 páginas. As diferenças consideradas mais importantes que apresenta *A Arte* em relação à *Revista Moderna* situam-se em três níveis: substituições antroponímicas e toponímicas, inexistência do passeio ao jardim na quinta entre o encontro no quarto de André e o almoço na sala de jantar. Sendo assim, o presente estudo busca expor as transformações por que a obra passou e que nela se foram consolidando ao longo do tempo, resultado das sucessivas versões a que foi submetida.